

Newsletter

Internos de Saúde Pública

3.º Aniversário

EDITORIAL

Após uma pausa em fevereiro, a *Newsletter* dos Internos de Saúde Pública está de volta no mês do seu 3.º aniversário, com algumas novidades.

O Gustavo Tato Borges deu por cumprida a sua bem-sucedida missão à frente deste projeto – a ele, e a todos os elementos da anterior equipa da *Newsletter*, deixamos o nosso agradecimento por todas as leituras que nos proporcionaram, mês após mês, edição após edição.

Cabe agora à nova coordenação (Bárbara Aguiar e João Gonçalo) a responsabilidade de dar continuidade ao bom trabalho realizado, desafio que encaramos com muita vontade e dedicação à causa. Aspiramos a fazer sempre mais e melhor, e contamos para isso com o apoio fundamental de uma equipa dinâmica e empenhada, composta também pela Andreia Leite, o João Valente e a Sara Letras.

Entrados num comboio em andamento, desde logo sentimos necessidade de perceber qual a opinião dos nossos leitores. Nesse sentido, contamos com a colaboração de todos (internos e especialistas) e solicitamos que respondam ao nosso breve questionário (através do link <http://goo.gl/forms/14XgVFDLlb>), indicando as vossas preferências e sugestões em relação à *Newsletter*. Sendo vocês o nosso auditório, a vossa participação é a melhor forma de dinamizar a *Newsletter* e torná-la mais próxima das vossas expectativas.

Nesta edição trazemos rubricas já conhecidas dos nossos leitores e introduzimos duas novas secções (“Curtas” e “Passatempo”).

Na “ressaca” do mês do Carnaval, e na sequência da colaboração do Instituto Nacional Doutor Ricardo Jorge na vigilância epidemiológica do Carnaval de Torres Vedras, convidámos o Ricardo Mexia, médico de saúde pública e epidemiologista, para falar do papel da Saúde Pública nos eventos de massas.

A colega Andreia Leite escreve o seu depoimento no “Espaço do Interno Doutorando”, um artigo que vale a pena ler, inspirador sobretudo para quem ambiciona alargar horizontes na sua formação.

No novo segmento “Curtas”, onde divulgaremos acontecimentos de interesse na área da Saúde Pública, relevamos duas iniciativas atualmente a decorrer, no âmbito de campanhas de prevenção da doença e promoção da saúde. Apresentamos também a já habitual tabela com as oportunidades formativas de grande interesse.

Por fim, na estreia da secção “Passatempo”, o desafio que vos propomos são palavras cruzadas dedicadas à área da Saúde Pública.

Esperamos que se divirtam...

Bárbara Aguiar

João Gonçalo

Pontos de interesse especiais:

- EDITORIAL
- O papel da Saúde Pública nos eventos de massas
- Espaço do Interno Doutorando
- Curtas
- Oportunidades Formativas
- Passatempo - Palavras Cruzadas

Envie a sua sugestão para:

cmispzc@gmail.com

Responsáveis Newsletter 2015

Bárbara Aguiar
João Gonçalo

Colaboradores Newsletter 2015

Andreia Leite
João Valente
Sara Letras

Contacto: cmispzc@gmail.com

Bárbara Aguiar
ACES Baixo Mondego

João Gonçalo
ACES Pinhal Interior Norte

Médicos Internos do Internato
Médico de Saúde Pública

Membros da Comissão de
Médicos Internos de Saúde
Pública da Zona Centro

O papel da Saúde Pública nos eventos de massas

As grandes concentrações de pessoas, denominados eventos de massas ou de multidões (*mass gatherings*), são eventos com um número de participantes suficientes para colocar em esforço os recursos disponíveis numa dada comunidade, criando condições para um aumento de riscos em saúde.

Genericamente, os riscos mais frequentes envolvem as doenças transmissíveis (pela água e alimentos mas também por via aérea ou sexual), os acidentes/trauma, a exposição a temperaturas extremas e os consumos excessivos (álcool, drogas).

Este tipo de eventos são normalmente associados a manifestações desportivas (Jogos Olímpicos, Campeonato do Mundo de Futebol), culturais (Festivais de música ou dança) ou religiosas (13 de Maio em Fátima, Peregrinação a Meca).

O facto de a maioria destes eventos ter lugar em recintos improvisados faz com que as condições de higiene e segurança não sejam as ideais, colocando grandes desafios aos organizadores e aos responsáveis pela vigilância epidemiológica.

Será fácil direccionar as preocupações para os participantes no evento, mas não podem ser escamoteados os impactos na saúde na comunidade em que decorre o evento, bem como os desafios causados pela mobilidade de todos os que se deslocam para participar no evento.

O papel da Saúde Pública é fundamental, devendo estar envolvida desde as fases iniciais de planeamento do evento, colaborando no desenho de soluções exequíveis e sustentáveis que protejam a saúde dos envolvidos. Envolve preocupações tão diversas como a qualidade e segurança alimentar, todo o suporte infraestrutural e de acessibilidade e a capacitação dos recursos humanos que vão intervir no terreno.

A implementação de sistemas de vigilância epidemiológica de todos os fenómenos de saúde e doença é outro aspecto fundamental, permitindo um diagnóstico precoce de situações que impliquem intervenção.

Por outro lado, os eventos constituem também oportunidades relevantes para a promoção da saúde, sendo necessário encontrar maneiras inovadoras e criativas de envolver os participantes.

É importante que na área dos eventos de massas se implementem boas práticas, com uma sólida base científica e que tornem os eventos mais seguros e numa experiência mais rica para todos os envolvidos.

A OMS tem vindo a desenvolver trabalho nesta área, tendo constituído uma rede de centros de colaboração com especialistas, realizando conferências e emitindo orientações (http://www.who.int/csr/mass_gatherings/en/).

Assim, urge criar normas em Portugal que exijam aos organizadores destes eventos o cumprimento de alguns requisitos mínimos que garantam a saúde e o bem estar dos participantes.

Ricardo Mexia

(Médico Especialista em Saúde Pública, Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge - Departamento de Epidemiologia)

Espaço do Interno Doutorando

Nome: Andreia Leite

USP colocação: Amadora

Situação de internato: Em período de interrupção

Programa Doutoral/Instituição: *Epidemiology and Population Health, London School of Hygiene and Tropical Medicine (LSHTM)*

Razões que te levaram a iniciar um programa doutoral: A investigação e o ensino foram desde cedo a minha paixão, por isso o passo seguinte era prosseguir para o doutoramento.

Razões que te levaram a escolher este programa: O meu projecto foca-se na utilização de registos médicos electrónicos para estudo de segurança de vacinas. Acredito no potencial que os registos electrónicos apresentam em investigação epidemiológica e gostava de ter maiores conhecimentos na área, ainda pouco utilizada em Portugal.

Razões que te levaram a escolher esta instituição: Decidi fazer doutoramento fora de Portugal por não estar obrigada a ter formação teórica em cadeiras base e assim ter mais tempo para me dedicar ao projecto de investigação e mais flexibilidade na formação teórica. Por outro lado, a oferta formativa e experiência disponível na LSHTM (na área da epidemiologia e dos registos electrónicos) e obviamente o facto de me ter sido atribuída uma bolsa de doutoramento.

Propinas: 4600€/ano (cobertas pela bolsa)

Bolsa/Financiamento: Bolsa obtida no âmbito do projecto *Health Research Protection Units – Immunisation* que financia as propinas e uma bolsa mensal para cobrir o custo de vida.

Balanço em relação às expectativas: A visão dos 3 anos de distância nem sempre é fácil mas as oportunidades de formação e de *feedback* crítico que tenho em relação ao meu trabalho valem a pena o esforço.

Conselhos: Se for esta a vossa ambição acreditem! Há um ano atrás a possibilidade de aqui estar parecia-me irreal. Existem várias oportunidades de financiamento, em áreas diversas, não só no Reino Unido mas também noutros países. Explore-nas. Se preferirem fazê-lo em Portugal também existem algumas hipóteses de financiamento (mais reduzidas). Tentem enriquecer o vosso currículo e orientá-lo para a investigação, adquirindo conhecimentos chave nesta área. E claro pesem entre o internato e o doutoramento, interromper para fazer doutoramento em *full-time* também tem algumas desvantagens.

Curtas

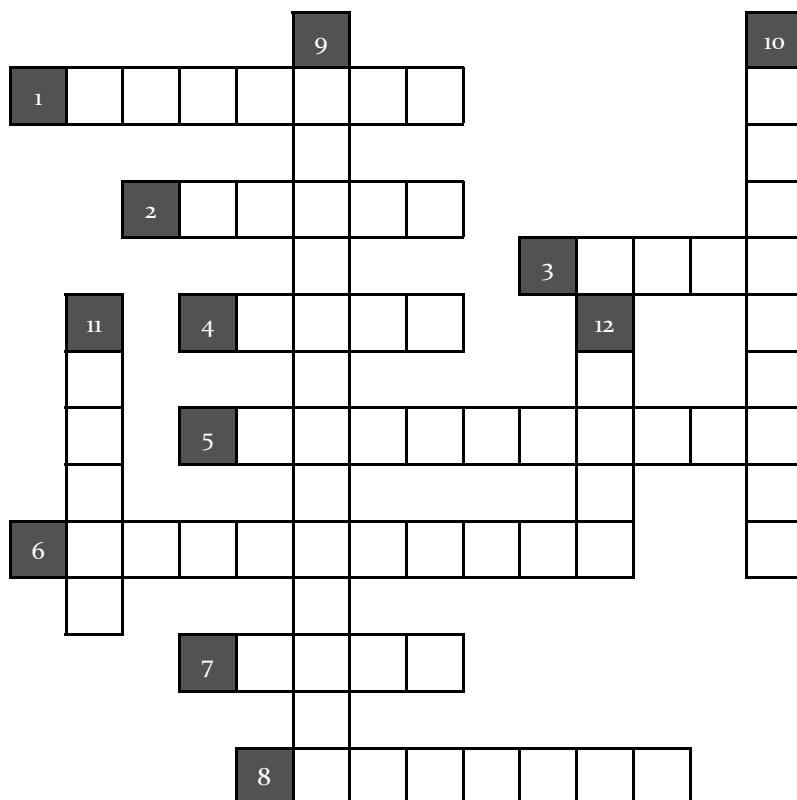
- A DGS lançou uma campanha sobre o tabagismo. Pode ser consultada em:
site: <http://www.eufumotufumas.com/>; **facebook:** <https://www.facebook.com/eufumotufumas>
- O Movimento “Maratona da Saúde”, que visa angariar fundos para a investigação científica de doenças crónicas, para que seja mais fácil prevenir, combater e tratar, é este ano dedicado à Diabetes. Informações em:
site: <http://www.maratonadasaude.pt/>; **facebook:** <https://www.facebook.com/maratonadasaudeassociacao>

Oportunidades formativas

Nome	Local	Datas	Link
Congressos/Conferências			
14th Annual International Conference on Health Economics, Management & Policy	Atenas	22-25 Junho 2015	http://www.atiner.gr/health.htm
European Congress of Epidemiology 2015	Maastricht	25-27 Junho 2015	http://www.healthyliving2015.nl/
II Congresso Ibero-americano de Epidemiologia e Saúde Pública	Santiago de Compostela	2-4 Setembro 2015	www.reunionanualsee.org/
8th European Public Health Conference	Milão	14-17 Outubro 2015	ephconference.eu
American Public Health Association Annual Meeting	Chicago	31 Outubro a 4 Novembro 2015	https://www.apha.org/events-and-meetings/annual
Locais com cursos regulares			
Instituto de Higiene e Medicina Tropical - http://www.ihmt.unl.pt/?lang=pt&page=ensino-e-formacao&subpage=outros-cursos			
Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge – oferta formativa - http://formext.insa.pt/course/category.php?id=2			
Faculdade de Medicina do Porto /ISPUP - http://ispup.up.pt/academics/short-courses/			
Faculdade de Medicina de Lisboa - http://edu.uepid.org/			
Johns Hopkins School of Public Health OpenCourseWare - http://ocw.jhsph.edu/index.cfm			
National Collaborating Centre for Methods and Tools - http://www.nccmt.ca/modules/index-eng.html			
Coursera - https://www.coursera.org/#courses			
Fall Institute— http://www.jhsph.edu/departments/health-policy-and-management/institutes/fall-institute/			

Oferta formativa em destaque

Este mês destacamos o curso “**An Introduction to Applied Bayesian Modelling**”, que decorrerá no ISPUP de 13-04-2015 a 15-04-2015. O curso incluirá uma introdução à abordagem Bayesiana e métodos associados, cada vez mais utilizados na área da Epidemiologia e Saúde Pública. As inscrições estão abertas até dia 06-04-2015. Mais informações podem consultadas aqui—<http://ispup.up.pt/academics/short-courses/next/490/>.



Horizontais

1. Animal mamífero, identificado como reservatório natural do vírus Ébola;
2. É certificado através do SICO;
3. Número de Programas de Saúde Prioritários desenvolvidos pela Direcção-Geral da Saúde (invertido);
4. Segundo ano do internato em Saúde Pública (abrev.);
5. Conjunto de ações desenvolvidas com vista à avaliação da qualidade da água de consumo humano e à prevenção de riscos para a saúde pública, realizadas pelos serviços competentes do Ministério da Saúde, sob coordenação e responsabilidade das autoridades de saúde;
6. Grau de patogenicidade de um agente infeccioso, razão entre o número de casos de doença visível e o número total de indivíduos infetados;
7. Teste desenvolvido para a deteção de tuberculose latente (abrev.);
8. Em investigação, é um subgrupo da população que se pretende estudar e deve ser representativo desta.

Verticais

9. Estudo da distribuição de problemas de saúde e dos seus fatores determinantes numa população;
10. Resistência natural ou adquirida, ativa ou passiva, a um agente infeccioso;
11. Doença de declaração obrigatória, transmitida habitualmente pela mordedura de animais contaminados (habitualmente cães, gatos, macacos ou morcegos);
12. Organismo português que se assume como laboratório do Estado no setor da saúde, laboratório nacional de referência e observatório nacional de saúde (abrev.).